

CONFIDENCIAL

S. R.

TORRE
DO
TOMBO

13

MINISTÉRIO DO INTERIOR
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA
GRANDE OFICIAL DA ORDEM MILITAR DA TORRE E ESPADA
«VALOR LEALDADE E MÉRITO»
«PELA ORDEM E PELA PÁTRIA»

Exm^a. Senhor
Chefe do Estado Maior do Comando-Geral
da P. S. P..

L I S B O A

PARA CONHECIMENTO:

Exm^a. Senhor
Director-Geral de Segurança

L I S B O A

Direcção - Geral de Segurança
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Centro de Informação (1)

ENTRADA N.º 5063

Recebido em 1/8/72

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Rua Capelo, N.º 13—LISBOA

N.º 1152/72-G.E.P.

Data: 1.8.972

Proc. N.º 20.51.03

Assunto: ACTIVIDADES ESTUDANTIS

Para conhecimento de Sua Excelência o General Comandante-Geral e fins convenientes, junto envio a V.Ex^a. um relatório elaborado pelo Sr.Capitão MALTEZ SOARES, Comandante da 1.ª Divisão desta Polícia, referente ao policiamento junto da Faculdade de Ciências, na noite de 30/31JUL72, montado a pedido do Exm^a. Director da mesma Faculdade.

Idêntico expediente é enviado à D.G.S..

DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA

ENT: 017214 Rec. - 1.800.1972

GABINETE

O COMANDANTE

[Signature]

Pedro de Barcelos
Coronel de Inf^a.

AB/AB.

CONFIDENCIAL



POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA

1ª. DIVISÃO

PRAÇA DA ALEGRIA

TORRE
DO
TOMBO

RELATÓRIO

Por determinação superior, às 22H30 de 30/7/972, foi montado um policiamento de protecção aos edifícios que constituem a Faculdade de Ciências de Lisboa, dado isso ter sido pedido pelo Exm^a. Director, por se ter verificado que durante toda a tarde haviam ali estado reunidos os alunos que pretendiam impedir que fossem realizados hoje, os exames de física e suspeitar-se que os mesmos, como de costume, fossem pernoitar na sala de alfabetização e hoje não permitissem a realização dos exames.

Efectivamente aquele grupo de alunos, segundo informação de um empregado que tem ali a sua residência, manteve-se lá até às 21H00, saindo depois, segundo julga, para jantarem.

Cêrca das 23H30, começaram a dirigir-se para junto do edifício da faculdade, vários grupos de jovens, alguns dos quais já conhecidos como 'donos da faculdade', que ao verem junto das portas de entrada os agentes da P.S.P., retiraram.

Todas as entradas e possíveis locais de acesso, incluindo o Parque Mayer, ficaram devidamente guardados.

Às 07H30, começaram a aparecer vários grupos de alunos, poucos dos quais se dirigiam para a porta da faculdade, e alguns deles se reconhecem, serem os mesmos que ali surgiram durante a noite.

Às 08H00, dirigiu-se um casal ao Senhor 1º. Comissário

POLICIA DE SEGURANCA PUBLICA DE LISBOA
1.º TIPO
ALGUA DA ALGUA

Agostinho, tendo o cavalheiro dito ser engenheiro e que a senhora era a sua esposa e aluna daquela faculdade, e que de há vários dias vinham recebendo telefonemas, na sua residência, de outros alunos, ameaçando-os de que se a senhora fizesse exame de física, lhe haviam de desaparecer com suas filhas.

Que alguns alunos desse grupo, se encontravam na Rua do Monte Olivete, junto da sua viatura automóvel e suspeitava lhe tentassem provocar qualquer dano, embora já se tivesse dirigido a um, a quem havia dito, que conhecia todos do grupo e os responsabilizava de tudo que lhe acontecesse.

O Sr. Comissário Agostinho, dirigiu-se àquela rua com o Sr. engenheiro e verificou que um grupo de indivíduos, 7 rapazes e 2 raparigas, ao vê-los se pôs em fuga. Esse senhor engenheiro explicou, então, ao Sr. Comissário, que eles estavam ali para guardar a residência de uma aluna que habita na Rua Monte Olivete, nº.29-2º andar, à qual lhe faltavam apenas três cadeiras para se licenciar.

Que se tratava de uma senhora modesta e que para se licenciar, já estava a dar aulas como professora num liceu e aqueles indivíduos, alguns filhos de certas individualidades, a impediam de completar o seu curso.

O Sr. Comissário, informou o Sr. engenheiro que podia ir dizer à senhora para vir fazer exame, que era protegida e ninguém lhe fazia qualquer mal, o que o mesmo senhor fez da melhor vontade, contudo a senhora movida de certa comoção, não aceitou.



POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA



Por sua vez, a senhora do engenheiro, após ter prestado as suas provas, dirigiu-se de novo, ao Senhor Comissário Agostinho, pedindo a sua protecção e para a acompanhar, que ia ela buscar a aluna, sua colega, o que na realidade fez, a qual veio da residência à porta da faculdade e depois daqui à residência após terminar o exame, protegida pelo Senhor Comissário.

A senhora do engenheiro, a título de desabafo, lamentou-se, de na sala da alfabetização, ter já sido observado indivíduos de ambos os sexos, despidos e em tais termos que causam escândalo.

Que muitos alunos e alunas e até talvez indivíduos estranhos à faculdade, vêm pernoitando naquela sala, o que obriga as pessoas decentes a terem de se afastar dali.

Esta informação é corroborada pelos guardas da faculdade, os quais são impedidos de agir, porque de contrário seriam imediatamente agredidos.

Que os alunos não entram para ali pela porta da faculdade, mas sim, por uma que dá para o pátio e se encontra sempre aberta.

O controle de entrada de alunos iniciou-se às 07H30 e terminou às 12H20.

Todos os alunos tinham de preencher um papel e deixar o cartão de estudante à porta. Todavia entraram alguns, dos conhecidos agitadores, dizendo à porta que iam prestar provas de exame, mas no interior da faculdade tentavam intimidar os outros, o que felizmente não conseguiram.

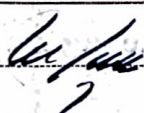
A própria aluna que foi protegida até à porta da faculdade e vice-versa, foi ameaçada por outra, quando se dirigiu à secretaria levantar o cartão, de que havia de apanhar uma grande tosa.

No local foi visto um grupo de 6 indivíduos que se deslocaram de Peniche a esta cidade, para proteger uma aluna da família do Sr. Presidente da Câmara, que ali foi prestar provas de exame.

Às 12H20, terminaram os exames de física, que os agitadores pretendiam boicotar, pelo que foi levantado o policiamento de vigilância àquele estabelecimento de ensino.

Lisboa, 31 de Julho de 1972

O COMANDANTE DA 1ª. DIVISÃO



Américo Paulo Maltez Soares

Cap. de Infª.